

## Características da infeção por VIH em dez cidades portuguesas aderentes à iniciativa Fast Track Cities.

Ana Fernandes; Joana Bettencourt; Helena Cortes Martins e Isabel Aldir

**Introdução:** A iniciativa *Fast Track Cities* visa envolver os municípios no cumprimento dos objetivos da estratégia 90-90-90 da ONUSIDA, em colaboração com as estruturas locais. O conhecimento das características das epidemias das suas cidades facilitará a definição das estratégias de intervenção local.

**Objetivo:** Analisar as características da epidemia de VIH em 10 cidades do país que aderiram à iniciativa *Fast Track Cities*.

**Métodos:** Análise retrospectiva dos casos notificados até 30/06/2019, com diagnóstico no quinquénio 2014 a 2018 e com residência nas cidades de Lisboa, Porto, Cascais, Amadora, Sintra, Oeiras, Odivelas, Loures, Almada e Portimão. Foi analisada a informação referente às principais variáveis de caracterização dos casos.

**Resultados:** As taxas de diagnóstico observadas para as cidades são apresentadas no quadro 1 e a taxa nacional calculada para o mesmo período, usada como denominador no cálculo da *rate ratio*, foi de 12,5 casos/10<sup>5</sup> habitantes. A taxa de diagnósticos é superior à média nacional em 9 das 10 cidades.

Quadro1:

	Lisboa	Porto	Cascais	Amadora	Sintra	Oeiras	Odivelas	Loures	Almada	Portimão
Nº de casos (2014-2018)	852	251	260	272	494	112	168	233	181	66
Taxa de diagnóstico VIH (casos/10 <sup>5</sup> habitantes)	33,7	28,9	24,7	30,5	26,2	12,8	21,6	22,5	21,4	23,8
<i>Rate ratio</i>	2,7	2,3	2,0	2,4	2,1	1,0	1,7	1,8	1,7	1,9

O quadro 2 veicula a informação relativa às principais características dos casos em cada uma das cidades. Observam-se diferenças marcantes, particularmente ao nível da distribuição por sexo, da proporção de casos que referem Portugal como país de nascimento, no modo de transmissão mais frequente e na percentagem de diagnósticos tardios.

Quadro 2:

	Homem/Mulher	Idade ao diagnóstico (Mediana)	Naturalidade = Portugal	Modo de Transmissão mais frequente	% diagnósticos tardios (CD4<350 cé/l/mm <sup>3</sup> )
Lisboa	4,7	34,0	51%	HSH (60%)	42,6%
Porto	4,2	34,0	75%	HSH (50%)	42,3%
Cascais	2,0	41,0	46%	Hetero (65%)	52,8%
Amadora	1,2	40,0	33%	Hetero (79%)	59,6%
Sintra	1,3	39,0	40%	Hetero (74%)	53,1%
Oeiras	3,1	37,5	50%	HSH (48%)	43,2%
Odivelas	0,9	38,0	35%	Hetero (71%)	55,0%
Loures	1,6	41,0	39%	Hetero (65%)	49,5%
Almada	2,3	40,0	62%	Hetero (60%)	52,3%
Portimão	4,1	40,0	64%	Hetero (55%)	39,6%

Legenda: HSH-homem que tem sexo com homens; Hetero-heterossexual

**Conclusões:** Os resultados evidenciam a importância da análise dos dados da vigilância epidemiológica a um nível mais granular para melhor conhecimento das características da epidemia de VIH. Reforçam ainda a importância da adequação dos planos e estratégias às realidades locais, mostrando a pertinência da iniciativa *Fast Track Cities*.